

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FRANCILANE LIMA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** História e a experiência  
do ensino de História na Unidade Escolar Luiz Galhanoni

Parnaíba-PI

2010

FRANCILANE LIMA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: História e a experiência  
do ensino de História na Unidade Escolar Luiz Galhanoni**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual do Piauí como um dos pré-requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, sob a orientação da professora Ms. Mary Angélica Costa Tourinho.

Parnaíba-PI

2010

**Biblioteca UESPI - PHB**  
Registro N° M 784  
CDD 374.981  
CUTTER 5725e  
V \_\_\_\_\_ EX. 01  
Data 05 / 07 / 2012  
Visto M. Tourinho

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
PELA BIBLIOTECÁRIA CÁTIA REGINA FURTADO DA COSTA – CRB3 1109

S725e Sousa, Francilane Lima de,

Educação de jovens e adultos: história e a experiência do ensino de História na Unidade Escolar Luiz Galhanoni / Francilane Lima de Sousa – Parnaíba - PI.

50 f. il.anexo

Monografia (Licenciatura plena em História) - Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba – PI, 2010.

Orientação: Prof. Msc. Mary Angélica Costa Tourinho.

1.Educação de Adultos – Brasil – História. 2. Alfabetização Funcional - Brasil. 3. Ensino de Historia - EJA. I. Título.

CDD – 374.981

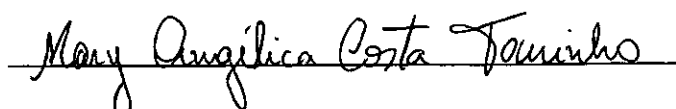
FRANCILANE LIMA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: História e a experiência  
do ensino de História na Unidade Escolar Luiz Galhanoni**

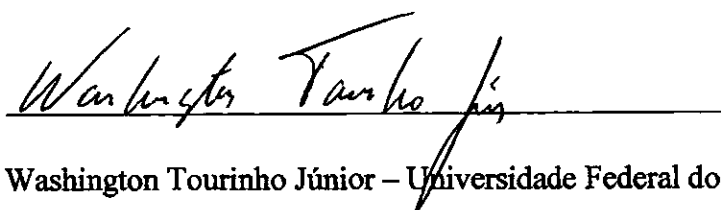
Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como exigência parcial para a conclusão do  
curso de Licenciatura Plena em História, à  
banca examinadora da Universidade Estadual  
do Piauí.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

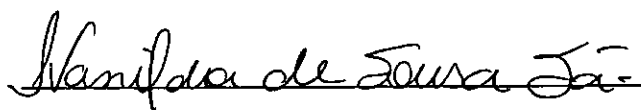
Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Mary Angélica Costa Tourinho



Prof. Ms. Washington Tourinho Júnior – Universidade Federal do Maranhão



Prof.<sup>a</sup>. Esp. Ivanilda de Sousa Sá

Dedico esse trabalho à minha família, à minha família e às amizades verdadeiras feitas no Curso de História.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por mais essa conquista pessoal e

Agradeço a minha orientadora que tanto teve paciência e dedicação com minha monografia.

Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a relação do Ensino de História com o Ensino de Jovens e Adultos. Sobre o desenvolvimento dessa modalidade de Ensino no Brasil, a partir da década de 1940 e início da década de 1950.

A partir daí foram desenvolvidos diversas campanhas e movimentos no sentido a levar uma massa de pessoas não alfabetizadas à escola e com isso diminuir os índices de analfabetismo no Brasil. Constatou-se, a partir da pesquisas voltadas para esse estudo que a iniciativa de voltar a educação para esse público veio da necessidade de capacitação de mão-de-obra qualificada para o emergente mercado de trabalho voltado para a industrialização.

Tais movimentos e campanhas tiveram caráter provisório, posto que, nenhum deles preocupou-se em dar continuidade a escolarização desse público, visto que, a grande parte dessas campanhas e movimentos estava estreitamente associado a educação profissionalizante. A partir do momento, portanto, que se incluía esse educando no mercado de trabalho a continuidade de escolarização relegava-se ao segundo plano.

Paralelamente, a Educação no Piauí, precisamente na cidade de Parnaíba, não deixou de acompanhar às mudanças existentes no cenário nacional com relação à Educação. Várias foram as conquistas educacionais da cidade, incentivada por um grupo de intelectuais atuantes na época.

Embora a Educação de Jovens e Adultos seja relativamente recente nesta cidade, faz necessário um estudo que registre os primeiros impactos dessa a partir das observações feitas nas aulas de História.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; EJA; Ensino.



## **ABSTRACT**

This work tells about the relationship between History Teaching and its relationship with the Youth and Adult Education. The development of this modality of education started in Brazil, especially in the late 1940s and early 1950s.

Thus, there were developed various campaigns and movements in order to lead illiterate people to school and thereby reduce the illiteracy rates in Brazil. It was found from researches for this study that the initiative to re-education for the public to the necessity of training of skilled labor for the emerging labor market oriented by industrialization.

These movements and campaigns have had an interim basis, because none of them were concerned to continue the education of this kind of public, and most of these campaigns and movements were associated with vocational education. Therefore, when the students were included in the work market, the continued of their study were relegated to the second plan.

In parallel, Education in Piauí, specifically in the city of Parnaíba, did not let of to accompany the changes existing in the national scenario with respect to Education. There were many educational achievements in this city, encouraged by a group of intellectuals working in the epoch.

Although the Education of Young and Adults is new in this city, a study it was needed to register the first impacts of this from observations made in the history classes.

**Key- Words: History, EJA, Teaching**

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Da matrícula no Ensino Supletivo para a população não-alfabetizada, de mais de 14 anos ..... | 11 |
|---|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EJA – Educação de Jovens e Adultos**

**MEB – Movimento de Educação de Base**

**MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização**

**CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos**

**CNBB – Confederação Nacional de Bispos do Brasil**

**PNAC – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania**

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 01 |
| CAPITULO 01: Os programas e os movimentos da escolarização no Brasil na Segunda República ..... | 05 |
| CAPÍTULO 02: Desenvolvimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil .....      | 10 |
| CAPÍTULO 03: A Educação de Jovens e Adultos: políticas e implantação .....                      | 18 |
| CAPITULO 04: A Educação de Jovens e Adultos: métodos e práticas pedagógicas .....               | 22 |
| CONCLUSÃO: .....  | 33 |
| APÊNDICE  |    |

## 1 Introdução

O presente trabalho fala sobre o ensino de História nas salas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, bem como a execução de programas voltados para essa modalidade de ensino que ocorreram e ocorrem no Brasil. Escolheu-se para universo da pesquisa uma escola da rede pública estadual na qual se dá essa modalidade de ensino.

Para tanto aqui abordaremos um panorama sobre a evolução da educação durante o Brasil República assim como o desenvolvimento de programas voltados para essa faixa etária, paralelamente faremos uma análise sobre o ensino de História nessa modalidade e visão que os alunos têm sobre a História enquanto disciplina.

Segundo a LDB (1996), Lei 9394/96, em seu artigo 37 diz “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Mais a preocupação em oferecer uma educação voltada para esse público pouco foi valorizada ao decorrer da História.

Durante o primeiro capítulo, **Os programas e os movimentos da escolarização no Brasil na Segunda República**, falaremos sobre a evolução da educação durante o período republicano a partir da Revolução de 1930. Do surgimento de movimentos em torno da educação em busca da sua melhoria quantitativa e qualitativa.

Nesse cenário a década de 1930 foi um divisor de águas, não só pela ruptura política representada pela queda das velhas oligarquias e ascensão de novas, mas também para a educação brasileira. Foi um período em que a demanda social de educação cresceu, possivelmente por conta das transformações socioeconômicas da época.

Nessa década há um aumento significativo de escolas, visando atender algumas áreas de carência educacional, por conta do desenvolvimento da industrialização no Brasil durante o governo Vargas (1930-1945). O surgimento de movimentos e de novos ideais pró -- educação refletiu-se no cenário nacional, inclusive em Parnaíba.

A cidade ganhou novas escolas, algumas destinadas às camadas populares como as Unidades Escolares Luiz Galhanoni, situada bairro Nova Parnaíba e a Unidade Escolar Edson da Paz Cunha, no bairro Pindorama, ambas fundadas em 1932. Mas não só em

Parnaíba, houve também uma intensa expansão do ensino pelo interior do estado, e principalmente na capital.

Para Mendes (2007) durante a Era Vargas Parnaíba viveu seu apogeu econômico e da formação intelectual. Os reflexos da educação em Parnaíba nessa época constituem em forte influência no pensamento contemporâneo. Pois, nessa época que foram fundadas importantes escolas, por exemplo, como o Ginásio Parnaibano e a Escola Normal, ampliando a oferta de educação pública e gratuita em Parnaíba.

No segundo capítulo intitulado **Desenvolvimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**, <sup>ela fala</sup> falamos sobre as iniciativas governamentais e torno da educação de jovens e adultos. A preocupação, em torno disso, data do final da década de 1940, quando no Brasil refletiam-se índices altíssimos de analfabetismo.

Nas décadas seguintes surgiram campanhas, movimentos, programas em torno desse tipo de educação. Di Pierro (2005, p. 117) fala que ao final dos anos 40 do século passado foram implementadas as primeiras políticas públicas nacionais de educação escolar para adultos, que disseminaram pelo território brasileiro campanhas de alfabetização.

A iniciativa veio com o Ensino Supletivo associado a cursos profissionalizantes em nível primário. Já que o Ensino Secundário estava associado ao preparo para o Ensino Superior e esse tipo de ensino estava voltado para os filhos da elite. As primeiras iniciativas em torno do Ensino Supletivo buscavam suprir uma carência da demanda do mercado de trabalho.

✓A preparação da mão-de-obra era uma necessidade urgente para as transformações ocorridas no Brasil. ✓Descrevemos por exemplos iniciativas como a de Paulo Freire, voltada para o desenvolvimento de técnicas para esse tipo de ensino e supressão dos respectivos programas baseados nos métodos Freirianos com o início da Ditadura Militar no Brasil. ✓Todavia havia uma necessidade em incluir essa população fora da idade escolar no contexto educacional. ✓

Por conta disso foi desenvolvido o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) programa desenvolvido durante a ditadura militar voltado para a educação de jovens e adultos. Conforme Lopes (2005, p. 06)

[...] a década de 70, ainda sob a ditadura militar, marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização – o MOBRAL, que era um projeto para se acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. Após esse período, quando já deveria ter sido cumprida essa meta, o Censo divulgado pelo IBGE registrou 25,5% de pessoas analfabetas na população de 15 anos ou mais. O programa passou por diversas alterações em seus objetivos, ampliando sua área de atuação para campos como a educação comunitária e a educação de crianças.

O objetivo era alfabetizar um grande número de pessoas mediante baixo custo, satisfazendo a necessidade do mercado. Oferecer um ensino que diminuísse os índices de analfabetismo e capacitasse pessoas para suprir uma carência de mão-de-obra.

O terceiro capítulo, **A Educação de Jovens e Adultos: Políticas e Implantação**, relatamos sobre programas educacionais vigentes atualmente e que dão suporte a educação de jovens e adultos. Trata de pareceres das diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. Abordando esse tipo de educação como um discurso voltado para a solução do analfabetismo no Brasil, tornando-se um programa sem preocupação de continuidade, mais focado na profissionalização.

No quarto capítulo, **A Educação de Jovens e Adultos: métodos e práticas pedagógicas**, abordamos inicialmente o ensino de História na sala de aula, as dificuldades encontradas pelos professores no desenvolvimento de suas metodologias a partir da própria concepção de História que os mesmos têm.

No segundo momento falamos sobre a História enquanto espaço de construção e reconstrução do conhecimento. Das transformações no ideal crítico de cada aluno por meio do desenvolvimento da disciplina em acordo com a autonomia do professor, da constituição da sua proposta na sala de aula.

São levados em conta nesse capítulo os conceitos pré-elaborados que os alunos têm do que seja a História. Analisamos as subjetividades a partir das respostas dadas. Além dos obstáculos encontrados na execução das propostas e metodologias do ensino de História utilizadas pelo professor.

Por tudo isso, pretendemos fazer uma análise de como se estrutura o ensino de História em salas de EJA, a partir de observações e entrevistas feitas com alunos que frequentam as salas de EJA na Unidade Escolar Luiz Galhanoni, na cidade de Parnaíba-

Piauí, no ano letivo de 2010. Foram aplicados questionários nos quais os alunos responderam sobre sua concepção do seja a História e suas dificuldades perante a disciplina. Tais alunos são nomeados como alunos **José, Teresa, Francisco e Francisca**. Foram também aplicados questionários nos órgãos responsáveis por essa modalidade de ensino em Parnaíba-Piauí. Nesse sentido as pessoas encarregadas são nomeadas como entrevistados **Ana e Rosa**.



## **2 Os programas e os movimentos da escolarização no Brasil na Segunda República.**

Durante a Segunda República houve dois grandes movimentos a respeito da necessidade de abertura e aperfeiçoamento de escolas no Brasil: o “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”. O primeiro movimento propunha a abertura de novas escolas, enquanto que o segundo preocupava-se com os métodos e os conteúdos do ensino. Tais movimentos nasceram da necessidade de se efetivar a educação pública e gratuita no Brasil.

De acordo com Ghiraldelli Jr. (1990, p. 21) nessa época 75% de nossa população em idade escolar ou mais era analfabeta. Nesse cenário educacional surge o escolanovismo no Brasil, sob forte influência da pedagogia norte-americana. Esse movimento consistia numa nova filosofia da educação norteadora do ensino voltada exclusivamente para o educando como ser único e isolado do social.

Durante as décadas de 1920/1930 o Brasil passava por transformações políticas, com o fim da política do café-com-leite, e a ascensão da Aliança Liberal ao poder e a consequente ascensão de Getúlio Vargas, por meio de um movimento conhecido como Revolução de 1930. O fato é que esses anos foram anos de intensa movimentação no cenário nacional.

Em 1932 acontece a chamada Revolução Constitucionalista e paralela a ela o Movimento dos Pioneiros pela Escola Nova no Brasil. Conforme Cunha (1994) esse movimento caracterizou-se num documento ancorado numa transformação da sociedade atual por meio da educação.

Também na década de 1930 surgem no Brasil algumas iniciativas do governo federal em torno da melhoria da educação do ensino primário à formação de professores, por meio que vão da criação das conhecidas Escolas Normais.

É nesse período também que um grupo de intelectuais vai iniciar um movimento em torno da busca da melhoria da educação brasileira exigindo inicialmente condições mínimas para que ela aconteça. Contudo as poucas escolas que haviam eram frequentadas pelos filhos das famílias de classe média. Excluindo do acesso a educação a grande maioria da

população. Para Romanelli (1978, p. 67) a década de 1930 no Brasil vem quebrar, em parte, a rigidez do sistema social existente [...] estabelecendo novas oportunidades para as camadas populares. Aconteceram nessa década modificações mais ou menos profundas no sistema educacional brasileiro. Até então às camadas populares que conseguiam concluir a escolarização era relegado o ensino profissionalizante, e as camadas mais ricas um ensino secundário.

Quando falamos em uma transformação nos discursos educacionais que se refletiram nas práticas surgidas nessa década como um reflexo das necessidades de uma melhoria profunda da educação no Brasil, falamos de uma escolarização preocupada em alfabetizar inicialmente uma grande massa que não tem acesso a essa etapa educacional, e de mais opções de conclusão da escolarização para as camadas populares. A preocupação em expandir a escolarização para aqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria só vai surgir na década de 1950 com as primeiras classes de Ensino Supletivo no Brasil a partir de iniciativas governamentais.

Apesar disso a preocupação em erradicar o analfabetismo entre jovens e adultos não é tão recente assim. Já que ao longo do curso da História brasileira houve uma preocupação mesmo que extra-oficial em trabalhar esse tipo de educação no país.

O Entusiasmo pela Educação e o ideal do Movimento Escola Nova refletiram-se em vários outros movimentos pró-educação no Brasil. Esses ideários também conquistaram o Piauí. Segundo Franco (2007) no Piauí, por exemplo, houve uma grande evolução do Ensino Normal oficial entre 1910 e 1930, tanto no interior quanto na Capital quando as normalistas passam a substituir os professores leigos aumentando significativamente a quantidade de professoras na rede oficial de ensino. Ocorrendo o que o autor chama de feminização do ensino.

Precisamente em Parnaíba também havia um movimento intitulado pró-ensino. Aqui liderado por intelectuais da época, tais como José Pires Lima Rebelo, advogado, professor e intelectual-, Mirócles Campos Veras, intelectual e político, chegando a ser prefeito da cidade entre 1934-1936, José Narcísio da Rocha Filho - intendente na época, 1921-1928, Edson da Paz Cunha, professor e intelectual, João Batista Campos<sup>1</sup> e o professor paulista Luiz

---

<sup>1</sup> Não foram encontrados referenciais sobre João Batista Campos.

Galhanoni que veio na época a convite de José Narcísio, possivelmente influenciados pelo ideário da Escola Nova no Brasil.

A iniciativa desses intelectuais refletiu-se em duas grandes conquistas da sociedade parnaibana para época: A instalação do Ginásio Parnaíbano e da Escola Normal em meados de 1927. Os intelectuais citados acima foram os pioneiros na tentativa de possível melhoria na qualidade do ensino em Parnaíba, superando obstáculos até então existentes.

Tal iniciativa foi um marco para a educação parnaibana, além de demonstrar que o Piauí estava alinhado aos acontecimentos nacionais. À medida que as iniciativas em busca da melhoria do ensino visavam o aumento quantitativo de escolas e a melhoria dos métodos e técnicas de ensino o Piauí também se situava nesse eixo.

A fundação de tais escolas em Parnaíba foi uma iniciativa na tentativa de descentralização do ensino até então concentrado principalmente na capital. Segundo o historiador MENDES (2007, p. 84) a História da educação pública em Parnaíba [...] tem seu marco divisório com a intendência de José Narcísio da Rocha Filho entre 1921 e 1928.

Durante o governo desse intendente, em 1922, foi criada a primeira escola primária mista de Parnaíba: o grupo escolar Miranda Osório. Ainda de acordo Mendes (2007) a maioria das escolas públicas estaduais da época funcionavam em situação precária. Algumas delas inclusive funcionavam nas casas dos professores.

Para Mendes (2007, p. 85) as iniciativas de José Narcísio em desenvolver a educação em Parnaíba foram desde a construção de escolas a contratação de pessoal capacitado. A contratação do paulista Luiz Galhanoni, especializado em implantação de currículos e programas de nível secundário e escolas normais contribuiria para formação de professores e principalmente para estruturar duas das primeiras instituições educacionais da primeira república em Parnaíba: O Ginásio Parnaíbano e a Escola Normal.

Segundo Mendes (2005, p. 85)

Numa ação coordenada pelo Poder Público Municipal com a ajuda da comunidade, em junho de 1927, foram fundados o Ginásio Parnaíbano e a Escola Normal de Parnaíba. O Otimismo Pedagógico, movimento característico da segunda metade da década de 1920 que consistia na melhoria das condições didáticas e pedagógicas e

da rede escolar, encontrou no Piauí, nas figuras de Anísio de Abreu, no prefeito parnaibano José Narcísio e em seu secretário, o professor Lima Rebelo, abnegados representantes.

O final da década de 1920 e início da década de 1930 em Parnaíba acompanhavam-se as mudanças Pedagógicas que aconteciam no cenário nacional. Tais iniciativas serviram para descentralizar o ensino da capital e atender principalmente os filhos dos representantes da elite parnaibana. Porém também houve uma preocupação em atender as camadas populares de Parnaíba. As escolas em Parnaíba deixaram de funcionar nas casas dos professores e passavam aos poucos a ganhar prédios próprios, construídos exclusivamente para serem escolas.

De acordo com Oliveira (1993, p.26) no início da década de 1930

surge em Parnaíba os grupos escolares José Narcísio, no bairro Tucuns, hoje São José, e Luiz Galhanoni, no bairro Nova Parnaíba. [...] duas unidades que vinham a atender população pobre. [...] Aos alunos não eram apenas ministrados conhecimentos, mas, sobretudo bons costumes, aulas de boas maneiras, moral e cívica e religião.

Estas escolas foram construídas para atender uma necessidade educacional da época, já que até então havia pouca preocupação em atender as camadas populares num sentido educacional. Foi homenageado também com nome de escolas Edson da Paz Cunha, professor e intelectual da época, que ganhou duas escolas, uma no bairro nova Parnaíba para atender aos filhos da elite e outra no bairro Pindorama para as camadas mais pobres. E posteriormente Lima Rebelo, advogado e professor, que passou nomear o antigo Ginásio Parnaibano quando se deu a sua estatização.

O paulista Luiz Galhanoni foi um dos líderes pelo movimento pró-ensino na cidade de Parnaíba e seu trabalho foi um dos marcos na cidade. Por conta disso veio o reconhecimento de uma Unidade Escolar com seu nome, no bairro Nova Parnaíba. Luiz Galhanoni tornou-se o primeiro diretor do Ginásio Parnaibano além de ter participado do seu processo de implantação desta escola, por conta disso ganhou intenso prestígio.

A Unidade Escolar Luiz Galhanoni foi fundada no ano de 1932 e pertence segundo Oliveira (1993) a segunda fase da educação parnaibana . A escola pertence à rede estadual. Foi fundada durante o governo do prefeito Ademar Neves que durou de 1931 a 1934, considerado um dos modeladores da cidade de Parnaíba, período no qual a cidade vai passar por um período de modernização. É desde o ano de sua fundação que a Unidade Escolar Luiz Galhanoni atende às séries iniciais de ensino. Atualmente atendendo à modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos - de ensino. Parte que nos interessa nesta pesquisa.

Para Romanelli (1978) a década de 1930 foi, portanto, um divisor na educação brasileira, já que a chamada Revolução de 1930 fez emergir novas camadas sociais munidas tanto de reivindicações sociais quanto de necessidades educacionais.

Por conta disso o ensino expandiu-se aceleradamente, embora não houvesse uma melhoria qualitativa significativa. O modelo educacional excludente de então perdurou por muito tempo. Porém, Parnaíba captou as tranformações que aconteciam em nível nacional.

### **3 Desenvolvimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

De acordo com a LDB (1996) a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Portanto a educação parte de todos os setores e situações sociais. Não se fazendo presente somente na escola.

Como já citados a partir da década de 1930 com inspiração nos movimentos pró-educação a preocupação educacional voltava-se para o ensino primário, visando o atendimento de crianças em idade escolar, o ensino secundário e algumas poucas iniciativas voltadas para o ensino superior. Contudo a partir das décadas de 1950/1960 houve as primeiras iniciativas voltadas para a alfabetização de pessoas fora da idade escolar.

De acordo com Romanelli (1978, p. 63) entre as décadas de 1950 e 1960 [...] o índice de alfabetização conheceu seu maior progresso. Este se deveu ao fato da instalação do Ensino Supletivo, em 1947, na maior parte dos municípios brasileiros, as classes funcionavam em horário vespertino e noturno para pessoas de mais de 14 anos. De acordo com Costa (2006, p. 66) ...

Entre os organismos internacionais, a UNESCO teve um papel fundamental na difusão das propostas de educação de jovens e adultos, uma vez que ela passa a estimular a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos e cria um conceito de educação funcional, que propunha a necessidade de se desenvolver uma metodologia especial para educação de adultos entendida como (...) um processo global e integrado, de formação técnica e profissional do adulto - em sua forma inicial - feito em função da vida e das necessidades do trabalho; um processo educativo diversificado, que tem por objetivo converter os alfabetizados em elementos conscientes e eficazes na produção e no desenvolvimento em geral.

**X**Mas, isto porque houve uma iniciativa internacional em torno da qualificação da mão-de-obra. O mundo experimentava a situação pós-guerra, no qual as estruturas sócioeconômicas, sócio culturais e sócio profissionais modificaram-se. Essas novas práticas são efeitos resultantes da segunda guerra mundial. A educação dessa população era um

requisito necessário para a organização e reorganização das estruturas sociais. Era necessário chegar a um reajustamento social, pois a educação de jovens e adultos significava nesse cenário um combate ao marginalismo podendo-se alcançar o progresso nacional. X

Durante 13 anos o governo realizou uma chamada pública num sentido de gerar um maior número de matrículas possíveis. Até então o governo ainda não tinha preocupado-se com a educação de pessoas fora da idade escolar. A alegação era que o número de pessoas fora da idade escolar até aquela década era insignificante. Nesse sentido enquanto se fez a chamada pública incentivando a matrícula de jovens e adultos no Ensino Supletivo vimos um elevado índice de matrículas como mostra o quadro que segue:

### Quadro 1

#### Da matrícula no Ensino Supletivo para a população não-alfabetizada, de mais de 14 anos

| Anos | Matrícula | Índice |
|------|-----------|--------|
| 1945 | 138.562   | 100    |
| 1950 | 707.934   | 510    |
| 1955 | 520.196   | 375    |
| 1959 | 484.498   | 349    |

Fonte: ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.p. 63

Pode-se perceber que durante o ano de 1950 houve um expressivo aumento no número de matrículas no Ensino Supletivo em relação à década anterior. Ou seja, apesar de esse tipo de Ensino já estar sendo feito há cinco anos ainda havia uma grande massa de não-alfabetizados para atingir. Romanelli (1978, p. 64) observa que:

O Ensino Supletivo, de certa forma, incentivou a matrícula em cursos profissionais e pré-profissionais de nível primário, nessa mesma época. [...] As classes de Ensino

Supletivo e as de Ensino Complementar (pré-profissional e profissional) em conjunto chamaram a escola, em média, mais de 800 mil alunos (de mais de 14 anos) cada ano, entre 1947 e 1959.

Desde o surgimento da preocupação com essa forma de ensino ele esteve atrelado à educação profissionalizante. Pois o principal objetivo não era formar leitores críticos, mas suprir uma necessidade do mercado interno qualificando mão-de-obra capacitada para o processo de expansão da industrialização que se iniciou durante o governo Vargas. Por isso, uma preocupação com a padronização do ensino.

A existência de um ensino voltado para esse público não significou nesse momento a existência de políticas públicas específicas voltadas para esse tipo de educação. Supervalorizando a técnica em detrimento da educação crítico-reflexiva<sup>2</sup>. Até mesmo para satisfazer a necessidade da conquista rápida de uma profissão, já que o perfil sócioeconômico do aluno de EJA é mais carente.

Ainda segundo Romanelli (1978) o Ensino Supletivo foi criado para atender quantitativamente uma demanda social de educação assegurando-lhe um nível de desenvolvimento educacional compatível com o nível de desenvolvimento econômico da população atingida. Atendendo, portanto, a necessidade de refletir índices positivos. Capacitando uma população fora da idade escolar em educação profissionalizante como via de qualificação da mão-de-obra para atender uma necessidade interna.

Desde seu início as iniciativas voltadas para a educação de jovens e adultos tem apresentado semelhanças e diferenças e de acordo com os seguintes autores: GADOTTI e ROMÃO (1995) a educação de adultos divide-se em três fases sendo elas as seguintes:

- 1946 a 1958 - fase de campanhas nacionais visando erradicar o analfabetismo;
- 1958 a 1964 – Realização do 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos do qual participou Paulo Freire, responsável pelo Plano Nacional de Alfabetização de Adultos.
- 1964 aos dias atuais – surgimento do MOBRAL

<sup>2</sup> Uma Educação contextualizada que desenvolve competências e aprender é um processo integrado e qualitativo.



Com a Ditadura Militar no final da década de 1960 foi elaborada a Lei número 5.379, no fim do Governo Castello Branco e início do Governo de Costa e Silva, criando o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização que dura até o início da reabertura política. Para Di Pierro (2005, p. 2):

No início da década de 1960, movimentos de educação e cultura popular ligados a organizações sociais, à Igreja Católica e a governos desenvolveram experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientizar os participantes de seus direitos, analisarem criticamente a realidade e nela intervir para transformar as estruturas sociais injustas. Diretriz totalmente contrária teve o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) conduzido pelo regime militar no sentido de sua legitimação.

A única proposta de educação de jovens e adultos, que objetivava a formação de cidadãos numa perspectiva crítica, foi desenvolvida por Paulo Freire, porém sua continuidade foi abortada pelo regime militar, que via nessa práxis educativa um poder subversivo muito grande. Para Cardoso (1983, p. 162) o sistema Paulo Freire elaborou não só

[...] um método ativo, mas um sistema de educação de adultos, que leva os analfabetos não só a se alfabetizar, mas a ganharem consciência de sua responsabilidade social e política. O sistema proporciona ao homem muito mais que o simples alfabetizar, pois através das discussões dos problemas locais, regionais, e nacionais tornando-o mais crítico e o leva posteriormente a se conscientizar, e a se politizar.

Essa conscientização e politização não eram convenientes para um regime ditatorial. Certamente o modelo político vigente justificava essa prática repressora posto que o pensamento crítico possivelmente despertasse um maior vulto de insatisfação popular perante a situação política instituída no Brasil, assegurando assim a ordem social vigente. Afinal cidadãos críticos, politizados e ativamente atuantes em sua realidade provocariam rupturas num sistema fadado ao fracasso.

A educação de jovens e adultos esteve durante muito tempo associada à idéia de mera transmissão do saber ler e escrever para os analfabetos. Até, então, a maior parte das

iniciativas governamentais na tentativa de instruir jovens e adultos aconteciam em forma de campanhas e movimentos. De acordo com Costa (2006, p. 65):

O caráter de movimento e de campanha revela uma visão fragmentada dos educadores, uma vez que o analfabetismo era entendido como um problema que poderia ser solucionado em curto prazo e uma prática que relegava a segundo plano, as variáveis estruturais, sociais, econômicas e mesmo educacionais - da ordem vigente.

Os projetos desse movimento não tiveram um caráter contínuo e estruturado de acordo com a real necessidade educacional desse público, posto que esse movimento organizava-se em torno de projetos emergenciais visando a solução de problemas momentâneos como a falta de mão-de-obra qualificada para o mercado, além da pouca aplicação de recursos financeiros ligados a isto.

Ao contrário do que acontece com o método Freiriano de ensino de jovens e adultos. Não havia uma preocupação com programas permanentes e continuados. O ensino estava voltado para o ensino primário sem preocupação com a continuidade dos estudos.

Ainda conforme Costa (2006) o método freiriano partia do pressuposto de que os educandos são sujeitos ativos no processo educativo, uma vez que são seres históricos com amplas possibilidades de criar e recriar a sua própria cultura. O analfabetismo não exclui o ser de sua historicidade. Ele continua sendo um agente da História.

Mas sem sombra de dúvidas a educação torna-se um hábil elemento de transformação cultural. Já que de ser passivo e omissivo o homem torna-se atuante de sua realidade histórico cultural. Para Freire (1983) a educação deveria ser mais que simplesmente narrar, transferir e depositar conhecimento. A manutenção do *status quo* da burguesia tinha na ignorância das massas em relação letramento sua forte base de sustentação. Para Freire o processo de aprendizagem, o processo pedagógico estava associado à luta política.

Nas palavras de Fávero (1983) a educação de adultos teria, portanto, objetivos de integração do homem marginal nos problemas da vida cívica e de unificar a cultura brasileira. O trabalho de Freire teve quatro características: era educativo/político, reflexivo/libertador, por isso foi acusado de subversivo.

#### 4 A Educação de Jovens e Adultos: políticas e implantação

De acordo com Costa (2006, p. 67) as políticas voltadas para a educação de jovens e adultos são históricas, a partir de seu surgimento, na década de 1940/1950, cada governo direcionou uma iniciativa voltada para esse tipo de educação como as iniciativas que seguem:

[...] o governo de Eurico Gaspar Dutra lança a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. Além da CEAA, várias campanhas foram realizadas, porém nenhuma delas logrou êxito. Entre essas campanhas, podemos destacar: Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958, Governo Juscelino Kubitschek); Movimento de Educação de Base (1961, Confederação Nacional de Bispos do Brasil - CNBB); Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL - Governos Militares); Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos - Educar (1985, Governo José Sarney) ; Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania - PNAC (1990, Governo Fernando Collor de Mello); Declaração Mundial de Educação para Todos (1993, assinada pelo Brasil em Jomtien, Tailândia); Plano Decenal de Educação para Todos (1993, Governo Itamar Franco); Programa Alfabetização Solidária (1997, Governo Fernando Henrique Cardoso).

X Após o fim do MOBRAL, e conseqüentemente com o fim da Ditadura Militar entra em cena o EDUCAR, em 1985, que não vai durar muito tempo apenas quatro anos e baseava-se na assinatura de convênios estaduais e municipais, e também com empresas e entidades comunitárias para subsidiar a educação de jovens e adultos baseados nas orientações de Paulo Freire.

X O PNAC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, em 1990, outro programa subsequente ao EDUCAR, surgiu da necessidade de suprir a carência institucional deixada pelo fim do MOBRAL e do EDUCAR. E também atender a expectativas internacionais em torno da erradicação do analfabetismo no Brasil. Todavia só durou um ano.

O fracasso desses programas não extinguiu a existencia de programas voltados para a educação de jovens e adultos com sua finalização. Conforme Silveira (2007, p.3)

Foi no processo de redemocratização dos anos 80 que a Constituição Brasileira deu um passo definitivo em direção a uma nova concepção de Educação de Jovens e Adultos (doravante designada EJA). Atualmente, a EJA constitui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, tornando-se modalidade da Educação Básica e é reconhecida como direito público subjetivo na Etapa do Ensino Fundamental.

Houve um direcionamento, não mais para a simples alfabetização, mais para a continuidade da Educação Básica objetivando a formação do pensamento críticos. Todavia, Costa (2006) fala que durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2003) a Educação de Jovens e Adultos continuou marginalizada, tomando um caráter meramente assistencialista.

Desde 1997 vigoram diversos programas na atuação da educação de jovens e adultos no Brasil. De acordo com Brasil (2006) O Programa Alfabetização Solidária – PAS, surgiu em janeiro de 1997 como uma meta governamental do presidente Fernando Henrique Cardoso. Tinha como proposta inicial atuar na alfabetização de jovens e adultos nas regiões Norte e Nordeste do país. Cujos objetivos são alfabetização e continuidade dos estudos. Atualmente existe também o Programa Brasil Alfabetizado, direcionado a alfabetização e inclusão social de jovens e adultos.

As políticas voltadas para a educação dessa faixa etária direcionaram-se principalmente para a alfabetização e pouco preocupou-se com a formação continuada dessas pessoas. O caminho mais fácil tem sido a capacitação profissional como via direta de sua inserção no mercado de trabalho. Em Parnaíba a implantação dessa modalidade de ensino é relativamente recente, não tem nem uma década.

Devido a precariedade de informação os órgãos responsáveis como a Secretaria de Educação de Parnaíba informou que somente a partir de 2001 tem trabalhado com essa modalidade de ensino. Através de questionário aplicado a Primeira Gerência Regional de Parnaíba- 1ª GRE, informou que o estado tem trabalhado com essa modalidade desde 2004 nesta cidade.

Todavia, ambas não dispõem de dados, ou arquivos que nos informem em quais escolas foi inicialmente implantada tal modalidade de ensino. As pessoas responsáveis por esse ensino na cidade de Parnaíba quando questionadas do por que essa modalidade de ensino foi implantada na cidade deram respostas muito parecidas:

**Entrevistado Ana:**

*“Em linhas gerais, seguramente, teve o propósito de garantir o acesso à educação escolar àquelas pessoas que por alguma razão ficaram fora da escola no tempo estipulado regular para os estudos.” (sic – questionário aplicado em junho de 2010)*

**Entrevistado Rosa:**

*“A partir da necessidade de se atender um público com um perfil específico, inserido em uma realidade onde etapas já foram perdidas, ficando portanto fora da escola.” (sic – questionário aplicado em junho de 2010)*

Porém nenhuma soube informar em dados estatísticos a real necessidade da população, números quantitativos que pudessem informar o quadro de pessoas que apresentam a necessidade desse ensino. Atualmente o ensino de jovens e adultos em Parnaíba ainda está associado ao ensino profissionalizante através de parcerias com outras secretarias, pois conforme **Entrevistado Rosa** (através de questionário aplicado em junho de 2010) “a escolarização, a formação permanente está ligada ao trabalho.”

O universo pesquisado, a Unidade Escolar Luiz Galhanoni, trabalha com turmas de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª etapas, correspondentes ao ensino do 2º ao 9º ano, da modalidade EJA. A escola pertence ao Estado e trabalha além dessa modalidade com Ensino Fundamental desde a sua criação, no ano de 1932.

∞A educação de jovens e adultos conta com diretrizes próprias, verba, material didático específico. Dessa forma encontramos o seguinte parecer nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000).<sup>4</sup>

[...] a Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

✎ A educação de jovens e adultos deveria oferecer as mesmas oportunidades que a educação regular oferece, face ao conhecimento e o direito à educação. Reconhecimento dos valores e da experiência de vida dos educandos. Além da adequação dos componentes curriculares, de maneira que se assegure a mesma qualidade formativa da escolarização regular.✎

As principais características das ações governamentais em Educação de Jovens e Adultos no Brasil são de políticas assistencialistas, populistas e compensatórias e estão situadas nas contradições sociais do país. No Brasil o acesso à escolarização sempre esteve associado à ascensão social e historicamente os analfabetos passaram a maior parte do tempo impedidos de votar. Confirmado por Haddad (2003) quando fala que a educação de jovens e adultos tem sido tratada pelo poder público como política compensatória, de caráter assistencial, e não como um direito humano.

✎ Atualmente as salas de EJA existem para atender a faixa etária superior a 17 anos completos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei 9394/96. Nesse sentido as salas de EJA existem, em sua maioria para refletir índices positivos na educação, no tocante ao acesso à escolaridade, aos anos de estudos e a diminuição do analfabetismo. Posto que a maioria dos conteúdos sofre um grande reducionismo. Entre eles os conteúdos de História.✎

## **5 A Educação de Jovens e Adultos: métodos e práticas pedagógicas**

Segundo Cabrini (2004, p. 19) tudo o que você faz na sala de aula depende fundamentalmente de duas coisas: da forma como você encara o processo de ensino-aprendizagem e da sua concepção de História. O próprio conceito de ensino-aprendizagem deve ser considerado como um fator relevante. Ensino-aprendizagem é um binômio e depende muito da corrente teórica que o professor segue. O esse processo envolve, por sua vez, um conteúdo que é ao mesmo tempo produção e produto.

Dessa maneira a forma de estudar História, interpretá-la e ensiná-la não é tão fácil como parecia ser até algum tempo atrás. A disciplina de História deveria servir como um instrumento analítico capaz de contribuir para ampliar a reflexão crítica dos educandos sobre a realidade social que os cercam. Para Fonseca (2003, p. 15):

[...] as mudanças operadas no ensino de História nas últimas décadas do século XX ocorreram articuladas às transformações sociais, políticas, e educacionais de forma mais ampla, bem como àquelas ocorridas no interior dos espaços acadêmicos, escolares e na indústria cultural.

De acordo com os PCN's (1998) um dos objetivos a se atingir por meio do ensino de História é o questionamento da realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções.

Para tanto se faz necessário que tanto o material didático esteja bem trabalhado como o professor bem preparado para o ensino da disciplina, e para explorar um leque de possibilidades que a disciplina traz para a sala de aula. Objetivo este que ficou distantes das salas de EJA até então.

Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é latente, oculto e provém dos indivíduos deve ser levado em conta. O espaço onde esse processo ocorre é composto de ações e reações, onde ocorre o saber-fazer. É um espaço constituído por características políticas, sociais, culturais e críticas. É um espaço sistema vivo, aberto. E como tal, deve ser considerado em contínuo processo de desenvolvimento influenciando e sendo

influenciada pelo ambiente, onde existe um feedback dinâmico e contínuo. Para Brasil (2002, p. 305):

Além de questionar as visões tradicionais da História e do ensino dessa disciplina nas escolas, é fundamental que os professores da EJA busquem entender a realidade do mundo atual juntamente com seus estudantes e também que os incentivem a se tornarem cidadãos ativos nas suas comunidades. Nesse processo, é importantíssimo buscar o resgate dos valores humanísticos (...).

Como atualmente a maioria dos alunos da EJA têm mais idéias e percepções sobre o mundo atual, o professor deve aproveitar essa característica para aprofundar suas capacidades de refletir sobre as mudanças e as permanências nos temas e sociedades em estudo. Desenvolvendo essa capacidade de comparar e a habilidade de opinar sobre determinado tem histórico, estaremos contribuindo decisivamente para o incentivo à participação de alunos e professores na vida política, social, cultural e econômica de suas comunidades. Assim agindo, o professor estará valorizando o estudo sobre a variedade das experiências humanas.

✓ Técnicas e métodos são uma opção do professor, sua metodologia varia de acordo com sua turma e o perfil dos seus alunos. A escola é espaço de construção e reconstrução do conhecimento, principalmente do conhecimento histórico. Essa reconstrução torna-se necessária para o despertar do pensamento crítico✗

O aluno de EJA não pode ficar alienado a isso. O cotidiano escolar também interfere no processo de ensino-aprendizagem. A precariedade de recursos didáticos, estrutura física desgastada e desigualdades no nível de aprendizagem dos alunos associados a alguns ingredientes da formação dos licenciados dificultam a realização desse processo.

Associado a isto está a concepção de História que o professor tem. Sua bagagem acerca dos conteúdos das suas disciplinas com toda certeza foi estruturada nas academias durante seu processo de formação e quanto mais cedo os professores tiverem acesso à prática de ensino ao longo de seus cursos de formação, logo, terão uma visão crítico – reflexiva de sua profissão. Para CABRINI (2002, p.23)

[...] o professor de História precisa ser alguém que entenda de História, não no sentido de que saiba tudo o que aconteceu com a humanidade, mas que saiba como a História é produzida e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente.”



O professor dever fazer parte do processo construtivo do conhecimento e não apenas estar recluso a sala de aula como mero transmissor do conhecimento produzido. A escola é um espaço de relações e com toda certeza o professor é um ponto referencial bastante importante em meio a essa cadeia de relações.

Estudar as práticas pedagógicas do cotidiano escolar e da sala de aula principalmente as que envolvem a História é procurar compreender dimensões e sentidos muito particulares das ações que ocorrem no contexto social e educacional e como elas se articulam com a realidade mais ampla. Não dá mais para ser um professor tradicional apenas apegado ao discurso do livro didático.

✓ Neste trabalho entende-se História como uma disciplina integrante á área de educação e que seu conhecimento está adaptado ao contexto escolar, especialmente nas salas de EJA. Ao mesmo tempo que a escola é capaz de criar saberes próprios, para funcionar ela necessita de um currículo. Este por sua vez é imposto sócio culturalmente. E dentro dele se encontra a História como disciplina. Mas de que História estamos falando? ✓

✓ Da História produzida nos meios acadêmicos e que são objeto de reprodução nas salas de aula. Apesar de uma certa liberdade que os professores têm para a criação das disciplinas escolares. Essa liberdade individual é limitada pela escola, pelo livro didático é selecionado em conjunto, delimitando o conhecimento histórico. A liberdade também é restringida pelas tradições de ensino de cada escola. ✓

Segundo Cabrini ( 2002, p. 23 ) “ para se compreender o ensino de História que predomina atualmente, é preciso refletir sobre a concepção de História que está por trás desse ensino e que se reflete nos conteúdos até agora propostos.” A liberdade do professor é uma liberdade limitada e vigiada pelos manuais de ensino, cronogramas e planejamentos.

É claro que planejar é importante, mas deixa de ser benéfico quando prende o professor e o impede de realizar inúmeras ações e atividades que contribuiriam mais ainda para o desenvolvimento dos seus alunos. Atualmente o professor precisa ser bastante inovador em sala de aula para chamar atenção de seus alunos ao conteúdo.

Essa é uma realidade para ensinos regulares. E para a EJA deve ser mais ressaltada ainda, visto que o perfil dos alunos não é mais de adolescentes e pré-adolescentes em fase de mudança comportamental, psicológica e hormonal, suas idades variam entre 16 e 35 anos. Muito menos de criancinhas que vão a escola levados por pais e mães. Mas, sim de

homens e mulheres adultos que não tiveram acesso ao ensino no tempo próprio e que enfrentam um inúmeros obstáculos para concluir os estudos.

Para o professor que trabalha com essa modalidade de ensino deve-se estar bem preparado para lidar com diversas realidades num único contexto: o da sua sala de aula. Já que o perfil do aluno da EJA é o mais variado possível.

√A Educação de Jovens e Adultos possui uma dinâmica diferente daquela de ensino diurno, uma vez que a maioria dos alunos trabalha o dia inteiro; dessa forma, as aulas precisam ser estimuladoras, desafiadoras, de maneira que o aluno se sinta incitado a frequentar a escola, palco de novidades e de conhecimentos úteis para o seu cotidiano.<sup>K</sup>

Conforme Bittencourt (2005) a partir da década de 1980 criaram-se várias propostas curriculares de História. Houve uma redefinição do papel do professor dando-lhe maior autonomia no seu trabalho pedagógico, ou seja sem obrigar-lhe a cumprir uma sequência de conteúdos obrigatórios para cada série ou ciclo. Essa autonomia torna-se importante nas salas de EJA para que cada professor possa perceber as carências e dificuldades de cada aluno na compreensão do que seja História como uma disciplina escolar.

### **5.1 Conceitos de História**

Para estruturar esta pesquisa foram elaborados questionários, nos quais levantamos questionamentos acerca da importância da disciplina História e seus conceitos. Os questionários foram aplicados em uma turma com 10 alunos, dos quais somente 6 responderam. Os demais recusaram-se a responder alguns por alegar não saber -saber como responder, não saber como escrever e outros por acharem-se desobrigados a isto.

Quando o questionamento foi: Para você o que é História? Os alunos responderam o seguinte:

**Aluno José:**

*“A História é aquilo que que fala do passado e do presente. (sic-questionário aplicado em maio de 2010)”*

**Aluna Teresa:**

*“Para mim História são as coisas que, já aconteceram e ainda são lembradas pelas pessoas que preservam os contos dos nossos antepassados. (sic-questionário aplicado em maio de 2010)”*

**Aluno Francisco:**

*“É o passado de algo que já aconteceu no mundo, em lugares e em tudo que existe porque tudo tem História. (sic- questionário aplicado em maio de 2010)”*

**Aluna Francisca:**

*“A História é uma disciplina muito importante. (sic- questionário aplicado em maio de 2010)”*

Mesmo sem uma noção científica bem desenvolvida nesses alunos pode-se perceber alguns fragmentos de discursos bem elaborados. Para o **Aluno José** a História também está no presente. Isso mostra uma perfeita compreensão de que a História não se reduz apenas a narrativas sobre o passado contaminada de ficção e reducionismo sobre um tempo e um espaço longinquo e um tempo distante.

De acordo com Bittencourt (2005, p. 112) “[...] o aluno é um sujeito ativo do processo de aprendizagem”. Ele deve compreender a dimensão do conhecimento trabalhado na disciplina, e o professor deve ser um intermediador desse processo facilitando para o aluno essa compreensão. A História do presente, por exemplo, é uma História de fácil compreensão, visto que o aluno também é parte dessa História. As suas História são partes da História do presente. Seus conhecimentos prévios tornam-se, portanto, essenciais para novas aprendizagens.

X O aluno, é um sujeito ativo no cotidiano, no qual sua História é forjada, medida e entrelaçadas com outras História que fazem uma “colcha de retalhos” e formam uma História maior. A História vai além dos livros didáticos e de suas narrativas sobre tempos e espaços, distantes da realidade do aluno. Compreender isso é parte das dificuldades que fazem parte da realidade da sala de aula. Conforme Bittencourt (2005, p. 112):

O aluno possui um conhecimento prévio sobre os objetos de estudo histórico, obtido pela História de vida e pelos meios de comunicação, o qual deve ser integrado ao processo de aprendizagem, porém apresenta dificuldades em compreender a História local, nacional e geral.

Os conhecimentos históricos são primordiais para a formação da consciência histórica e para a compreensão da própria História. Aqui entende-se como consciência História a concepção de Cerri (2003) como uma consciência predominantemente política, como compreensão da existência humana, autoconsciência e saber-se estar no mundo. Por meio de observação das aulas de História percebemos que os alunos apresentam certa dificuldade na compreensão da História geral e nacional, mas é na História local que eles vão se identificar-se. Aquilo que está próximo e acessível é menos rejeitado. Mais compreendido, e assimilado.

Eles se identificam com a História local, pois ela pode estar presente no seu bairro, na sua rua, é parte da História de alguém conhecido, de uma figura ilustre na sua cidade. Nesse sentido, a leitura interpretativa da História na sala de aula deve ser o carro chefe para a ampliação de muitos conceitos.

Há uma carência muito grande de uma proposta curricular para esse tipo de História e principalmente para essa modalidade de ensino. Como observa Brasil (2002, p. 304):

Na maioria das escolas brasileiras ainda se ensina essa disciplina de forma bastante tradicional, fundamentada numa visão de tempo linear, e também verbalista, com base em aulas expositivas sobre temas desvinculados de problemáticas da vida real, nas quais o professor entende ser seu papel apenas fornecer conhecimentos aos estudantes.

A História cíclica<sup>4</sup> ensinada nas salas de aula é amparada pelos materiais didáticos já que os mesmos são estruturados em torno de uma subdivisão da História, dando um caráter cronológico aos acontecimentos. Enquanto há uma discussão em torno do

---

<sup>4</sup> A idéia de que a História se repete, mudando apenas personagens e o espaço, além da concepção de que os fatos atuais são reflexos do que aconteceu no passado.

conteudismo que gira em torno das séries da rede regular em busca do sucesso em vestibulares. Na EJA não há essa preocupação.

O aluno são vistos na maioria das vezes como pessoas alienadas ao conhecimento científico. Como afirma Costa (2006) o aluno matriculado na EJA não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras, música ou História, por exemplo.

Esse perfil de aluno apresenta muitas vezes um pensamento ingênuo sobre a História, cabendo ao professor desmitificar muitas crenças não verdadeiras e pensamentos fechados sobre a produção do pensamento histórico. Como afirma Brasil (2002, p. 304):

Outra idéia comum entre alunos da EJA e de outras faixas etárias é a de que obras e documentos históricos são como verdades inquestionáveis. O educador deve estar atento a isso e planejar momentos em que essas concepções prévias sejam questionadas. Também deve considerar que tanto os textos quanto os diferentes tipos de fontes constituem versões da realidade.

Essa realidade foi perfeitamente observada durante as aulas de História observadas. Muitas vezes o que está no livro torna-se mais valorizado do que é falado pelo professor. Há uma crença muito grande de que registros, documentos e outras fontes escritas são inquestionáveis fontes históricas. Para reverter esse pensamento é muito importante que haja uma leitura interpretativa. Daí parte outra problemática. A grande maioria apresenta sérias dificuldades de leitura, por isso a disciplina tem forte grau de complexidade. Sendo que se a leitura é complexa a interpretação torna-se ainda mais difícil. Para a História a interpretação é essencial, já que é cheia de narrativas. Para se falar de História precisamos promover sua interpretação. Não somente trabalhar textos históricos, narrativas e conhecimentos desagregados.

A disciplina torna-se mais complexa pela relação espaço-temporal distante da realidade do aluno. Por isso fogem da compreensão deles essa interpretação. Para tanto o professor deve estar atento e aberto a reelaboração e reestruturação do conhecimento prévio dos alunos.

O **Aluno Francisco** utiliza na sua compreensão do seja História a expressão “tudo tem História” isso nos primeiros dias de aula é assunto para uma aula inteira. Talvez inconscientemente ou conscientemente esse aluno tenha essa concepção, contudo é um ótimo ponto de partida para historicizar fatos e acontecimentos cotidianos que façam parte da realidade desse aluno.

Para a **Aluna Francisca** a História é algo muito importante, mas questionado a cerca de que importância seja essa essa, o mesmo não soube explicar. Não apresenta argumentos que fundamentem essa importância. Quando questionados cientificamente obtém-se geralmente respostas infantilizadas, ou mesmo a recusa em responder.

Não podemos esquecer, contudo, que esses alunos são contaminados pelo pensamento do senso comum, o que na maioria das vezes torna-se uma barreira para a aprendizagem do pensamento histórico. O passado histórico é tido por eles como algo diferente de suas realidades. Torna-se necessário, portanto, o desenvolvimento da habilidade de compreender o passado histórico por meio da associação do conhecimento histórico com tempo presente.

## **5.2 Dificuldades encontradas na sala de aula: obstáculos para o desenvolvimento da metodologia**

Na escola Luiz Galhanoni foram observados vários perfis de alunos, na realidade encontrada há empregadas doméstica, vigias, zeladoras, desempregados, feirantes até mesmo ex-presidiários e viciados.

Por sua vez nessa escola há um certo receio em que as dificuldades encontradas por eles se reflita em evasão escolar. Tudo é motivo para deixar de frequentar as aulas: o colégio que é distante de casa para alunos que vem da zona rural ou moram em bairros distantes e não dispõem de de transporte próprio ou coletivo, já que a cidade apresenta um sistema de transporte coletivo precário após o horário comercial. Problemas pessoais, a compreensão da matéria que é difícil, enfim uma série de pretextos que devem levar o professor a escolher uma dinâmica de trabalho que seja atraente para a sua disciplina.

De acordo com os PCN's (1998) um dos objetivos a serem alcançados para essa modalidade é o de questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Há sim aqueles alunos que apresentam uma progressiva evolução e podem alcançar essa meta. Porém o professor encontra na sala de aula diversos perfis de alunos: desmotivados, desinteressados, marginalizados, mal alfabetizados. São várias as barreiras encontradas na sala de aula.

A unidade escolar em questão apresenta essas dificuldades. Muitos alunos são fumantes ativos de drogas ilícitas e as usam nas dependências da escola. É talvez a maior dificuldade encontrada pelos professores. Devido a marginalidade na região, professores tem que conviver com medo de alguns alunos que vivem no crime.

Isso se reflete em receio em trabalhar novas metodologias por medo de rejeição por parte dos alunos. O não envolvimento, a falta de disponibilidade para atividades extras relegam o professor ao tradicional em sala de aula. No universo pesquisado o número de faltas dos alunos é elevadíssimo<sup>5</sup> tornando o trabalho mais quebrado ainda. Por várias vezes observamos a frequência assídua de apenas um ou dois alunos na sala de aula.

Para Bittencourt ( 2005) o ensino de História está nitidamente associado a formação de identidades e conseqüentemente à constituição da cidadania. Possivelmente essa seja o principal eixo a ser trabalhado com esses alunos. Pois quando perguntado: Qual a sua maior dificuldade na disciplina de História? A maioria das respostas foi direcionada para a falta de tempo para estudar e a complexidade dos textos devido a uma leitura precária desenvolvida por esses alunos. De acordo com os PCN's (1998, p. 35)

na medida em que o ensino de História lhe possibilita construir noções, ocorrem mudanças no seu modo de entender a si mesmo, os outros, as relações sociais e a História. Os novos domínios cognitivos do aluno podem interferir, de certo modo, nas suas relações pessoais e sociais e nos seus compromissos e afetividades com as classes, os grupos sociais, as culturas, os valores e as gerações do passado e do futuro.

---

<sup>5</sup> Há alunos que chegam a deixar de frequentar as aulas durante um mês inteiro, e outros que tem pelo menos duas falta a cada semana. As faltas são negociadas pela professoras com trabalho, pois a desistência desses alunos pode ocasionar o fechamento das turmas.

A História é uma disciplina capaz de possibilitar a ressignificação de valores pessoais. Essa ressignificação de valores é o ponto de partida para um processo maior, como a ressignificação do social, do cultural e suas relações. Tornando o aluno dotado de consciência crítica, e autossuficiente para modificar não apenas a sua realidade particular, mais o social também.

### **5.3 Material didático utilizado**

O livro didático utilizado pela EJA, na Unidade Escolar Luiz Galhanoni foi analisado também. O material é uma apostila onde a História está integrada a outras disciplinas: Geografia, Português, Matemática e outras. O interessante é que o Ministério da Educação e Cultura tem um programa nacional voltado para a edição de livros dirigidos a jovens e adultos o PNLA – Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos, criado em 2007.

Esse programa está voltado somente para a escolarização e alfabetização de pessoas acima de 15 anos. Não há programas exclusivamente voltados para livros de escolarização continuada, a continuidade da educação básica, por exemplo, desses jovens e adultos. Há uma carência de regras para a edição. A maior parte dos programas preocupa-se única e exclusivamente com a alfabetização. O livro didático é uma ferramenta da educação, sua composição, edição, caracterização, corrente ideológica, recursos icnográficos e uma série de outros elementos que o compõem, são essenciais para a formação dessas pessoas.

Depois da alfabetização inicial a escolarização continua, por isso o professor necessita de um material bem elaborado que o auxilie no processo de formação desses alunos. Conforme Núñez (2003, p.1):

Os livros didáticos devem se corresponder com as atuais exigências de uma Educação no século XXI, no qual o conhecimento, os valores, as capacidades de resolver problemas, aprender a aprender, assim como a "alfabetização científica e tecnológica" são elementos essenciais. Nessa atual perspectiva, o livro didático não pode continuar como fonte de conhecimentos (por vezes equivocados) a serem



transmitidos pelo professor a fim de serem memorizados e repetidos pelos alunos. O livro didático, longe de ser uma única referência de acesso ao conteúdo disciplinar da escola, tem que ser uma "fonte viva de sabedoria", capaz de orientar os processos do desenvolvimento da personalidade integral [...].

Contudo percebe-se uma certa precariedade no material utilizados nessas turmas de EJA, não há atividades que levem a um pensamento crítico e interpretativas não apresentando uma proposta atraente. O alunos pouco tem interesse em levá-los à escola. São várias as alegações: não é utilizado, traz pouca atividades, é mais um peso, esquecimento. Enfim falta uma contextualização da atividades do livro no desenvolvimento de saberes e competências desses alunos.

Os alunos tem três aulas de História semanalmente com de 45 minutos de duração, onde mal dá tempo para debates de conteúdos e aplicação de atividades complementares. Além disso os alunos têm pouco tempo para a leitura fora sala de aula, comprometendo a aprendizagem não somente dessa disciplina, mais de outras também.

Um livro bem elaborado, estruturado, enriquecido de fontes e informações transmitidas pelo professor e não preso ao reducionismo de documentos e uma divisão cronológica e linear da História é capaz de despertar a curiosidade do aluno a cada capítulo estudado. Associado a isto devem estar os métodos de ensino. Conforme Bittencourt (2004, p. 117):

os métodos de ensino são destacados como elementos decorrentes de uma concepção de História associada a uma concepção de aprendizagem, e disso advém a apresentação dos limites do uso dos livros didáticos como instrumentos pedagógicos exclusivos e a necessidade de recorrer a documentos portadores de outras linguagens, sendo comuns as sugestões de utilização da literatura, de textos de jornais, das imagens, música, etc. nas aulas de História.

Já que o livro didático não contribui para desenvolvimento da consciência histórica dos alunos da EJA, o enriquecimento das aulas de História por meio desses instrumentos favorecerá os objetivos a serem alcançados. Dado que os alunos aprenderão a lidar com os diversos instrumentos e mecanismos inerentes a História. Aprenderá que a História se utiliza de diversos objetos, filmes, revistas, literatura, música e uma série de outros objetos para se construir. E não apenas uma verdade fechada e inquestionável como apreço nos livros didáticos.

## CONCLUSÃO

A educação de jovens e adultos nasceu da necessidade urgente de preparação de mão-de-obra para o mercado, de redução dos altíssimos índices de analfabetismo no Brasil. Contudo percebemos que sua sistemática sempre apresentou falhas. Muitas campanhas, movimentos, programas foram criados para suprir a ausência de políticas públicas voltadas para esse tipo de educação.

A grande maioria dessas iniciativas estavam unicamente preocupadas em alfabetizar. A intenção maior era ensinar a ler e escrever. Muitas delas estiveram também associadas a profissionalização dessas pessoas associada a educação primária. Atualmente são vários os programas voltados para esse tipo de ensino. Percebemos a necessidade de aperfeiçoamento desse ensino. Depois que se alfabetiza não há uma preocupação com uma escolarização continuada dessas pessoas.

Atualmente o ensino de História é objeto de estudo tendo em vista sua aplicação na vida prática do aluno. A História está estreitamente relacionada a formação de valores. Mas como formar identidades que já foram moldadas no tempo e espaço de vida vivenciado por esse alunos. A faixa etária é a mais variada possível entre dezesseis e trinta e cinco anos. Seus valores, suas características, suas opiniões foram moldadas no senso comum, na vivência diária.

Muitas vezes os alunos vêem a História como uma sequência de conteúdos desconexos, descontextualizados da sua realidade. Para o próprio professor há uma dificuldade na mera reprodução do conhecimento já produzido anteriormente. Porém ele é responsável pela a articulação do ensino de História a vida do aluno.

Nesse sentido o método e o conteúdo são dois elementos primordiais para a articulação do ensino. A escola deve estar alinhadas às novas tecnologias, já que a cada momento tem se tornado cada vez mais fácil o acesso às novas tecnologias.

Crianças e adultos assistem a noticiários, filmes, novelas, desenhos animados, programas de entrevistas, futebol e estão assim imerso a um oceano de imagens. Essas informações e esses conhecimentos nunca substituirão o saber produzido na sala de aula, mas são, porém mais atraentes para os alunos.

Esse perfil de aluno não precisa de muito para desistir de estudar. A História tem uma função formadora muito importante. Ela não está associada somente ao passado histórico, ela está no cotidiano, na vida diária. Esses alunos não se compreendem como sujeitos históricos atuantes em sua própria realidade. O processo histórico precisa ser explicado na sala de aula. O esclarecimento do seu sentido e do seu significado são essenciais para o autoconhecimento do aluno enquanto ser atuante.

A História mais que qualquer outra disciplina está associada à difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.

Todavia, como não admitir que essas pessoas já estejam com suas identidades moldadas. Admitindo isto como conseguir mudar valores que já estão enraizados numa vida inteira, todavia isso não implicar em pessimismo. A cidadania aqui mencionada é uma cidadania consciente politicamente, conseguida por meio da consciência histórica.

O papel da História está em difundir e consolidar identidades, onde cabe ao professor contribuir para o fortalecimento da formação intelectual e social do aluno de modo consciente e reflexivo tornando-o cidadão participante capaz de atuar na construção de uma sociedade democrática.

Tornar-se um cidadão crítico e reflexivo sobre sua realidade, politizado capaz de conduzir-se como um indivíduo autônomo perante si e os outros não deve ser uma meta somente dos alunos das séries iniciais da Educação Básica. O alunos da EJA também podem e devem alcançar essas metas. Para tanto o desejo de transformação deve ser bilateral. Não pode-se esquecer que mesmo com a ausência de um conhecimento científico fala-se de alunos adultos e capazes de decidir o que querem.

Seja qual for a proposta apresentada pelo professor nas salas de EJA é necessário que haja um comprometimento do aluno com o objeto estudado. O aluno não é um mero receptor de conteúdos e a História é sim permeada de política, de formação de identidades e feitos. Daí a necessidade de múltiplas abordagens do professor, se numa sala regular isso é essencial, numa sala de EJA é uma necessidade dupla. História é mais que um “decoreba”, é mais que memorizar, e mais que um fato depois do outro, a existência de uma verdade única ou uma lição de moral para que não se repitam fatos catastróficos do passado.

O desenvolvimento da consciência histórica através de uma prática de ensino significativa e instigadora, um respeitável acervo de conteúdos a serem experienciados e debatidos colabora para que o aluno seja capaz de aprender e utilizar o seu conhecimento. Assim adquire novos progressos e reelaborações, seja por meio de objetos mediadores do conhecimento ou outras formas capazes de interpretar o passado.

Superando as opções limitadoras da sua cultura, conseguindo aproximações e distanciamentos do presente e elementos suficientes para o estabelecimento de um parâmetro próprio de entendimento. Ao professor cabe muita reflexão e experimentação de como se processa o pensamento do aluno e seu entendimento acerca dos conceitos do conhecimento histórico.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

Questionários aplicados com os alunos na Unidade Escolar Luiz Galhanoni e nos órgãos responsáveis pela Educação na cidade de Parnaíba-Piauí, 1ª Gerência Regional de Educação e Secretaria de Educação de Parnaíba.

### BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Circe M. **Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Cristiane Costa. **História da Alfabetização de adultos.** Disponível em: [www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000003.pdf](http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000003.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases- N° 9394/96.** Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,** resolução CNE/CEB n.º 1/2000.

\_\_\_\_\_. **Proposta Curricular para EJA.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CABRINE, Conceição (et al.) **O ensino de História: uma revisão urgente.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARDOSO, Aurenice. **Conscientização e Alfabetização: uma visão prática do sistema Paulo Freire.** IN: FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura Popular e Educação Popular: memória dos anos 60.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CERRI, Luís Fernando. **O conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história.** Disponível em: [www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op). Acesso em: 10 de junho de 2010 as 23h.

COSTA, Antônia Cláudio M. **Educação de jovens e adultos no Brasil**. Novos programas, velhos problemas. Disponível em: [www.utp.br/Cadernos\\_de.../pdfs/.../4\\_educacao\\_jovens\\_cp8.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de.../pdfs/.../4_educacao_jovens_cp8.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2010 as 14h.

CUNHA, Marcos V. da. **Escola Nova no Brasil**. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 1994.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf). Acesso em 15 de junho de 2010 as 14h e 30 min.

FRANCO, Roberto K. Gomes, e MELO, Salânia Maria Barbosa. **Narrativas Hiatoriográficas da Cultura Escolar Piuiense – 1930/60**. Disponível em: [www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/.../narrativas\\_historiograficas.pdf](http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/.../narrativas_historiograficas.pdf). Acesso em: 15 de junho de 2010 as 13h.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1995.

GERMANO, José Wellington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

HADDAD, Sérgio. **A educação de jovens e adultos é um direito humano**. Disponível em: [www.acaoeducativa.org.br/portal/.../11aeducacaodejovense.pdf](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/.../11aeducacaodejovense.pdf). Acesso em 30 de maio de 2010 as 18h e 45 min.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MENDES, Francisco Iweltmam V. **Parnaíba: Educação e Sociedade**. Parnaíba: Sieart, 2007.

PEDAGOGIA EM FOCO. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>. Acesso em 23.05.10 às 14h.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. **A censura e o rádio no Piauí**. Disponível em: [www.fundaj.gov.br/licitacao/observa\\_piaui\\_01.pdf](http://www.fundaj.gov.br/licitacao/observa_piaui_01.pdf). Acesso em: 20 de junho de 2010 as 16h e 20 min.

PIMENTA, Selma Guarrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTANA, Márcia Castelo Branco. **Por entre as trilhas do crescimento: modernização e educação no governo de Alberto Tavares Silva (1971-1975)**. IN: LIMA, Solimar O. e ASSUNÇÃO, Rosângela (orgs.). **Governo e Políticas Públicas: a experiência do Piauí**. Rio de Janeiro: Booklink, 2009.

SILVA, Maria da Penha Fonte. **A Escola Normal Francisco Correia e sua História**. In: **Almanaque da Parnaíba**. Ano LXI. 1985.

SILVEIRA, Éder da Silva [et all]. **Migrações do Ensino Regular para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: [www.cienciaeconhecimento.com.br/pdf/vol002\\_PeA3.pdf](http://www.cienciaeconhecimento.com.br/pdf/vol002_PeA3.pdf). Acesso em 21 de junho de 2010 as 14h e 40min.

OLIVEIRA, Maia Christina de Moraes Souza. **Parnaíba – das primeiras escolas aos cursos universitários**. Parnaíba: Gráfica UFPI, 1993.

## Questionário do aluno

**Nome:** *N. S. P.* **Etapa:** 5ª **Idade:** 18 anos

**Para você o que é história?**

*Não sei explicar.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque nos ensina muita coisa.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Às vezes não entendo os textos.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? ( ) boas (x) ruins**

**Por quê?** *Não consigo manter a atenção.*



## Questionário do aluno

**Nome:** F. L. A. **Etapa:** 5ª **Idade:** 16 anos

**Para você o que é história?**

*É uma disciplina muito importante.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque ela fala da nossa história.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Não entendo os textos.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? ( ) boas (x) ruins**

**Por quê?** *Não consigo manter a atenção.*

## Questionário do aluno

Nome: *M. S. F.* Etapa: 5ª Idade: 27 anos

**Para você o que é história?**

*É o passado daquilo que já aconteceu no mundo, em lugares e em tudo que existe, porque tudo tem história.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque tudo começa a partir da história, ela nos esclarece sobre o passado.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque não gosto da disciplina, mas faz parte do estudo.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? (x) boas ( ) ruins**

**Por quê?** *Sem resposta.*

## Questionário do aluno

**Nome:** M. C. S. **Etapa:** 5ª **Idade:** 27 anos

**Para você o que é história?**

*É tudo que se conta sobre a vida.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque fala do passado.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *A leitura é um pouco difícil.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? ( ) boas (x) ruins**

**Por quê?** *Não entendo muito.*

## Questionário do aluno

**Nome:** M. J. S. **Etapa:** 5ª **Idade:** 35 anos

**Para você o que é história?**

*Para mim a história é tudo que já aconteceu no passado e ainda é lembrado.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Porque através da história nós podemos saber como era a vida anteriormente, no passado.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? ( ) sim (x) não**

**Por quê?** *Compreendo facilmente as leituras.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? (x) boas ( ) ruins**

**Por quê?** *Acho a disciplina fácil.*

## Questionário do aluno

**Nome:** *M. L. O.* **Etapa:** *5ª* **Idade:** *27* anos

**Para você o que é história?**

*A história é aquilo que fala do passado e do presente.*

**Você considera a história importante? (x) sim ( ) não**

**Por quê?** *Sem a história as pessoas não saberão o que aconteceu no passado.*

**Você sente alguma dificuldade nessa disciplina? ( ) sim (x) não**

**Por quê?** *Tenho pouco tempo para estudar durante o dia.*

**Você costuma tirar notas boas ou ruins nessa disciplina? (x) boas ( ) ruins**

**Por quê?** *A disciplina é fácil, basta ler e interpretar.*

## **Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos na cidade de Parnaíba-PI**

### **Questionário aplicado na 1ª gerência Regional de Educação**

**Em que ano foi implantada a Educação de Jovens e Adultos na cidade de Parnaíba-PI?**

*Não dispomos de dados que especifiquem exatamente o ano, mais os dados mais antigos arquivado datam de 2004.*

**O ensino foi implantado inicialmente em quais escolas e por que elas foram escolhidas?**

*Não dispomos de arquivos sobre esses dados. O que é uma falha da instituição.*

**O essa modalidade de ensino foi implantada a partir de quais necessidades?**

*Em linhas gerais, seguramente, teve o propósito de garantir o acesso à educação escolar àquelas pessoas que por alguma razão ficaram fora da escola no tempo estipulado regular para os estudos.*

**Quais são as políticas governamentais que apóiam essa modalidade de ensino em Parnaíba-PI?**

*O EJA é contemplado com os recursos do Fundeb.*

**Quais são as perspectivas para essa modalidade de ensino?**

*Espera-se que em curto prazo os discentes dessa modalidade conquistem verdadeiras condições de promoção social, profissional, dignidade e cidadania, enfim que eles não representem somente números de dados estatísticos.*

## **Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos na cidade de Parnaíba-PI**

### **Questionário aplicado na Secretaria de Educação de Parnaíba**

**Em que ano foi implantada a Educação de Jovens e Adultos na cidade de Parnaíba-PI?**

*Os registros encontrados são referentes a 2001.*

**O ensino foi implantado inicialmente em quais escolas e por que elas foram escolhidas?**

*Inicialmente foram escolhidas escolas da zona rural, mas não registros que especifiquem quais.*

**O essa modalidade de ensino foi implantada a partir de quais necessidades?**

*A partir da necessidade de se atender um público com um perfil específico, inserido em uma realidade onde etapas já foram perdidas, ficando portanto fora da escola.*

**Quais são as políticas governamentais que apóiam essa modalidade de ensino em Parnaíba-PI?**

*A clientela da EJA tem material didático específico, fardamento e merenda, tem acesso a transporte nas localidades mais distantes e a cursos profissionalizantes através de parcerias com outras secretarias.*

**Quais são as perspectivas para essa modalidade de ensino?**

*Estamos no preparando para oferecer a escolarização continuada dessas pessoas, ligada a formação para o trabalho.*